

OS CREDORES



Começa a fase 3 da renegociação. FMI e bancos examinam as contas do País.

A fase 3 de renegociação da dívida externa — que tratará do refinanciamento da dívida vencível em 1985 — foi iniciada ontem, a nível técnico, no Rio, pela delegação do Fundo Monetário Internacional e, em Brasília, pelos economistas dos bancos credores.

As discussões de cúpula serão iniciadas no próximo dia 5, tendo como base as informações levantadas por esses técnicos.

Um dos pontos de maior interesse diz respeito à reabertura das importações, adotada no dia 12 de setembro pelo Conselho Monetário Nacional. Sob a chefia da economista Ana Maria Jul, chefe-adjunta da Divisão do Atlântico do FMI e com a participação dos economistas Robert Sheehy e S.J. Anjaria, a missão reuniu-se de manhã com o superintendente da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), Roberto Fendt Jr., e na Cacex com o diretor do órgão, Carlos Viacava, e o chefe do Departamento de Promoções e Mercados, José Carlos Coimbra.

Importações

Os participantes das reuniões com os integrantes da missão do FMI verificaram que os técnicos estrangeiros não vieram para levantar dados sobre os pontos expressos pelo governo na última carta de intenções firmada com o FMI. Na Funcex, o interesse maior da missão do FMI dirigiu-se para a análise das medidas recentemente tomadas pelo governo brasileiro para abrandar os controles sobre as importações. Na Cacex, as informações foram centradas em torno do desempenho das exportações até

agora e do resultado do superávit comercial, interessando-se os integrantes da missão pelos produtos de maior influência para a receita das vendas externas.

A missão do FMI procurou verificar os reflexos da liberalização das importações sobre a taxa da inflação e o acúmulo de reservas cambiais. Para o FMI, os países devem liberalizar o comércio exterior, substituindo as restrições administrativas por tarifas aduaneiras, que elevam o preço do produto importado quando seu ingresso no país causa prejuízo ao similar nacional.

Na Cacex, os técnicos do Fundo informaram-se sobre o desempenho do comércio exterior, recebendo do diretor do órgão, Carlos Viacava, a notícia de que este ano o superávit da balança comercial chegará a US\$ 12 milhões. A exemplo do que ocorreu em reunião realizada há cerca de quatro meses, a missão do FMI analisou a evolução das contas do comércio externo do país, fixando-se nos produtos de maior repercussão no aumento das exportações, sobretudo os que integram o grupo de manufaturados.

Bancos credores

Em Brasília, o levantamento de dados foi iniciado pelos economistas dos bancos credores, Douglas Smea, do Banco de Montreal; Hans Grimm, da União de Bancos Suíços, e James Nash, do Morgan Guarantee Trust. Hoje chegam a Brasília os inspetores do FMI, e o vice-presidente para a América Latina e Caribe do Banco Mundial, Roberto Corfino, tem encontro com o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore.

Diante do consenso a que chegaram o

governo e os bancos internacionais de que o País não deve pedir dinheiro novo para 1985, aumenta a importância do Banco Mundial no equilíbrio das contas externas do próximo ano.

No encontro de hoje, Pastore e Corfino deverão avançar na discussão sobre o co-financiamento do Banco Mundial a programas de desenvolvimento, com a promessa de injeção de US\$ 2 bilhões no próximo ano.

Outra chegada prevista para hoje em Brasília é a do quarto integrante do subcomitê de economia dos bancos, Thomas Trebat, do Bankers Trust. Também hoje segue para Londres, onde preside hoje e amanhã a reunião semestral da diretoria da European Brazilian Bank (Eurobraz), o presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colín. Antes de retornar na sexta-feira, Colín conversará com outros banqueiros europeus.

"Sucessão não preocupa"

"O desenrolar do processo sucessório não abala em nada a fé e a confiança que depositamos na recuperação da economia brasileira, tanto que a nossa empresa já tem programados investimentos entre US\$ 80 a 100 milhões no país nos próximos cinco anos", disse ontem o presidente do Conselho Administrativo da Bayer da Alemanha, Herbert Grunewald, após audiência com o presidente João Figueiredo.

Grunewald comunicou a Figueiredo a inauguração, hoje, das unidades de produção de anilina e MDI (metileno dimetil isocianato) da Bayer em Belford Roxo, no Rio de Janeiro.